

Editorial Rebeh V.6 N.19 (2023)

Fazendo ciência a partir da dissidência: as potencialidades da produção científica daqueles que confrontam a cis-heteronorma

Alexandre Bortolini (UFRJ)¹
Bruno Latini Pfeil²
Cello Latini Pfeil³
Leonardo Morjan Britto Peçanha⁴
Thárcilo Luiz da Silva Hentzy⁵

É com muita alegria que as equipes editoriais da Revista Brasileira de Estudos da Homocultura e da Revista Estudos Transviades apresentam essa edição especial. Vinculada à Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura, a REBEH foi criada em 2016, sob a presidência de Luma Nogueira de Andrade. Nas gestões seguintes, encabeçadas por Bruna Andrade Irineu e, agora, Jaqueline Gomes de Jesus, a

¹ Editor chefe da REBEH. Doutor em Educação pela USP (Bolsista CAPES). Mestre em Educação pela PUC-Rio. Pedagogo e Comunicador Social. Professor Substituto do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² Psicólogo (CRP05/71525), graduado pela Universidade Santa Úrsula. Mestrando em Filosofia (PPGF/UFRJ). Graduando em Antropologia (UFF). Pós-graduando em Psicanálise e Relações de Gênero: Ética, Clínica e Política (FAUSP). Membro do Coletivo de Pesquisas Decoloniais e Libertárias (PPGF/UFRJ). Coordenador da Revista Estudos Transviades.

³ Professor Substituto do Departamento de Ciência Política da UFRJ. Doutorando em Filosofia (PPGF/UFRJ). Especialista em Teoria Psicanalítica Freud-Lacanianana (CEPCOP/USU). Pesquisador do Coletivo de Pesquisas Decoloniais e Libertárias da UFRJ (CPDEL/UFRJ). Coordenador do Núcleo de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT). Coordenador Suplente de Comunicação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI/UFRJ). Coordenador da Revista Estudos Transviades.

⁴ Doutorando em Saúde Coletiva (IFF/FIOCRUZ). Pesquisador no ODARA - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura, Identidade e Diversidade (IFRJ/CNPq) e no GENSEX - Núcleo de estudos sobre gênero, sexualidade e saúde, da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/FIOCRUZ/CNPq). Secretário Executivo na Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura (ABETH)

⁵ Graduando em psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, atualmente realizando pesquisa junto a identidades transmasculinas no Sistema Penitenciário. Coordenador da Revista Estudos Transviades.

revista se consolidou como referência no campo dos estudos de gênero e sexualidade - e para além dele. Fato que se materializa nas mais de 18 edições publicadas, nos seus indicadores de impacto e na recente classificação como periódico A2 pela Capes.

O objetivo da REBEH foi e segue sendo criar um espaço de interlocução que traga maior visibilidade para produções científicas das mais diferentes áreas que se fundamentam ou lançam foco nas perspectivas construídas a partir das dissidências sexuais e de gênero. Mais do que uma “revista LGBTIA+”, a REBEH reúne pesquisas, relatos e outros tantos trabalhos que partem de múltiplos lugares de dissidência - com todas as particularidades e potências que estes lugares trazem - para pensar criticamente sobre a vida, sobre nossa sociedade e nossas formas de estar no mundo.

A Revista Estudos Transviades surge em março de 2020, a partir de uma conversa entre três pessoas transmasculinas em uma lanchonete no Rio de Janeiro. Se questionando sobre a dificuldade em se encontrar espaços e plataformas abertos a publicar suas produções, fossem elas artísticas, acadêmicas ou literárias, os três decidiram articular sua própria plataforma, a fim de oferecer um espaço de publicação em que narrativas transmasculinas em primeira pessoa fossem acolhidas.

Para além de um espaço de visibilização e criação de produções de pessoas trans, a revista tem como foco as transmasculinidades, e isso se dá pela profunda invisibilização que estas sofrem em nosso imaginário social, inclusive dentro dos movimentos trans. Sendo invisibilizadas, as transmasculinidades sequer são consideradas enquanto possibilidades, e nos percebemos impedidos de falar por nós mesmos, tendo em vista o silenciamento de nossas narrativas. Frente a isso, a revista se propõe a quebrar com este silêncio, não para mostrar à cisgeneridade a diversidade das transmasculinidades, mas sim para que nós mesmos, enquanto pessoas transmasculinas, criemos nossos laços e nos reconheçamos no discurso um do outro. Por meio desse reconhecimento, nos fortalecemos e nos (re)construímos continuamente, promovendo o florescimento de vida, ao contrário do amortecimento ao qual somos submetidos.

Nessa parceria inédita, REBEH e Revista Transviades apresentam o dossiê temático *Gravidez, aborto e parentalidade nas transmasculinidades*. O que motiva um dossiê com essa temática é justamente sua ausência - pesquisas, relatórios, narrativas midiáticas, literaturas que retratam experiências de gravidez, aborto e parentalidades não reconhecem corpos transmasculinos como possíveis. Ou seja, não há, em espaços institucionalizados de produção de conhecimento, o pleno reconhecimento de nossas existências. Reconhecendo as inúmeras dinâmicas de exclusão e desigualdades que atravessam o universo acadêmico e visando democratizar o acesso à publicação em periódicos científicos, como política afirmativa este dossiê foi organizado apenas com trabalhos de autoria de homens trans e pessoas transmasculinas, com pessoas não pertencentes a estes grupos colaborando como co-autoras.

O dossiê abre com o artigo *Gravidez, Aborto e Parentalidade nas Transmasculinidades: um estudo de caso das políticas, práticas e experiências discursivas*, produzido por pesquisadores vinculados ao Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT) e à Revista Estudos Transviades. O Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT), organização criada em 2013, é uma rede nacional de ativistas da sociedade civil, que atua a fim de desenvolver e monitorar pesquisas e discussões, oferecer formação política e incentivo à militância, e exercer controle social de políticas públicas para a população transmasculina brasileira. Atualmente, encontra-se organizado a partir de núcleos regionais distribuídos por 15 estados das cinco regiões do país, compõe o Conselho Nacional de Combate a Discriminação e Promoção dos Direitos LGBTI+ (CNCND/LGBT) e vincula-se à REDCAHT (Rede de Coletivos Americanos de Transmasculinidades). Diante da quase inexistência de dados sobre gestação, aborto e parentalidades nas transmasculinidades, o Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT) e a Revista Estudos Transviades se uniram pela iniciativa de organizar o primeiro mapeamento nacional com essa temática.

Na sequência, Leonardo Morjan Britto Peçanha conversa com Alexandre Peixe, ativista pioneiro, pai e avô. A entrevista *Paternidade Trans em cena* traz relatos sobre ativismos, gestação, amamentação, um pouco do início da história do movimento transmasculino brasileiro, entre outros temas, visibilizando a história de Xande, pela perspectiva de sua paternidade, discutindo como essa experiência impactou sua vida.

No ensaio *Em defesa de parentalidades transmasculinas: uma crítica transviada ao [cis]feminismo*, Bruno Pfeil e Cello Pfeil Cello Latini Pfeil e Bruno Latini Pfeil desenvolvem uma crítica a movimentos feministas e a estudos de gênero que, em suas elaborações sobre direitos sexuais e reprodutivos, não abarcam as demandas das transmasculinidades e/ou não reconhecem a existência de pessoas transmasculinas em sua ampla diversidade. No texto, os autores apontam para esses processos no que tange à gravidez, direitos reprodutivos e parentalidades nas transmasculinidades.

Já em *Homens trans e pessoas transmasculinas frente ao aborto legal: um ponto cego na formação jurídica?*, Helio Fernando de Oliveira Júnior e Anna Paula Drehmer tem como foco a questão do aborto no campo das transmasculinidades. Compreendendo o direito ao aborto como um marco democrático, os autores refletem sobre as dificuldades experienciadas por pessoas transmasculinas no acesso a dispositivos de saúde e no direito ao próprio corpo, o que caracteriza, ao contrário de um marco democrático, um marco de violência. Criticando a discriminação que atravessa as transmasculinidades, tece-se uma crítica à desigualdade de gênero.

Em seguida temos o ensaio *Transfeminismo das transmasculinidades: Diálogos sobre direitos sexuais e reprodutivos de homens trans brasileiros*, de Leonardo Peçanha, Jaqueline Gomes de Jesus e Anne Alencar Monteiro. Por uma lente transfeminista, os autores dissertam sobre a biologização e a genitalização de experiências de parentalidade e gestação, impactando diretamente experiências transmasculinas. Pelo transfeminismo, são colocados em pauta os direitos sexuais e reprodutivos de pessoas

transmasculinas, o direito e a autonomia sobre o próprio corpo, se utilizando de narrativas, pensamentos e vivências de pessoas transmasculinas para embasar tal pesquisa.

O dossiê se encerra o texto *Da gestação à parentalidade*, em que Apollo Arantes faz o relato de uma gestação transmasculina, enquanto discute o controle da reprodução humana e o reforço do estigma para população trans.

A seção entrevista traz uma conversa com Jane Ward, professora de Estudos Feministas na Universidade da Califórnia Santa Bárbara, realizada em 2021 pelo coletivo de estudos transdisciplinares Héteras Trágicas. Em *The Tragedy of Heterosexuality*, seu último livro e principal tema desta entrevista, Ward investiga as problemáticas relacionadas à experiência heterossexual no XXI e o que as pessoas heterossexuais podem fazer para reinventar seus laços de intimidade, amor e desejo.

Os artigos de tema livre começam com *Comportamento alimentar, satisfação corporal e percepção da qualidade de vida na população transgênera brasileira*, em que Henrique Bello, Kévin Allan Sales Rodrigues, Karine Domingos de Araújo, Bruna Paola Murino Rafacho e Camila Medeiros da Silva Mazzeti, apresentam pesquisa cujo objetivo foi elucidar fatores associados à qualidade de vida da população trans, entre eles a disforia de gênero, percepção da imagem corporal, nível de satisfação corporal e comportamento alimentar.

Já em *Currículo Heteronormativo: a exclusão/marginalização das pessoas “T” entre gêneros no ambiente escolar*, Jessika Villalon Sousa Cruz faz um debate acerca dos currículos e cultura escolar, trazendo questões sobre a diversidade sob a heteronormatividade institucionalizada nos ambientes da educação básica.

No artigo *Neoconservadorismo e “Ideologia de Gênero”: O Favorecimento do Estuprador*. No texto, Dayana Brunetto e Thiago Luiz Sartori analisam, por meio de um estudo exploratório, como o neoconservadorismo promove, de forma velada, o

favorecimento do estuprador em detrimento da proteção de crianças, adolescentes e mulheres vítimas de abuso sexual.

Encerramos com o artigo *Dia do Orgulho Heterossexual: reação conservadora à visibilidade de pessoas LGBTQIA+*, de Cristiano Lucas Ferreira e Erlando Rêses, que utilizam a crise da masculinidade como categoria analítica para problematizar projetos de lei que propõem criar uma data para celebrar a heterossexualidade.

Boa leitura!

Referências

- ARANTES, Apollo. Da gestação à parentalidade: relato de uma gestação transmasculina, controle da reprodução humana e o reforço do estigma para população trans. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, n.19, p.105-119, 2023.
- BELLO, Henrique; RODRIGUES, Kévin Allan Sales; ARAÚJO, Karine Domingos de; RAFACHO, Bruna Paola Murino; MAZZETI, Camila Medeiros da Silva. Comportamento alimentar, satisfação corporal e percepção da qualidade de vida na população transgênera brasileira. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, Edição Especial, v. 6, n.19, p.140-168, 2023.
- BRUNETTO, Dayana; SARTORI, Thiago Luiz. Neoconservadorismo e “Ideologia de Gênero”: o favorecimento do estuprador. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v.6,n19, p.195-219, 2023.
- CRUZ, Jessika Villalon Sousa. Currículo Heteronormativo: a exclusão/marginalização das pessoas “T” entre gêneros no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, n.19, p.169-194, 2023.
- JÚNIOR, Helio Fernando de Oliveira; DREHMER, Anna Paula. Homens trans e pessoas transmasculinas frente ao aborto legal: um ponto cego na formação jurídica? **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, n.19, p.64-89, 2023.
- KVELLER, Daniel Boianovsky; BASTOS, Thalita Cruz; DIAS JUNIOR, Jocimar; MATSUURA, Júnia; NEVES, Diana das; ODORISI, Matheus; NEVES, Pedro Pinheiro; RAMOS, Mariana; REIS, Bruno. A Tragédia da Heterossexualidade: Uma conversa com Jane Ward. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, Edição Especial, v. 6, n.19, p.120-139, 2023.
- PEÇANHA, Leonardo Morjan Britto; JESUS, Jaqueline Gomes de; MONTEIRO, Anne Alencar Monteiro. Transfeminismo das transmasculinidades: Diálogos sobre direitos sexuais e reprodutivos de homens trans brasileiros. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, n.19, p.90-1034 2023.
- PEIXE, Alexandre. PEÇANHA, Leonardo Morjan Britto. Paternidade Trans em cena: Entrevista com o ativista Alexandre Peixe. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, n.19, p.32-48, 2023.
- PFEIL, Cello Latini; LEMOS, Dan Kaio; LEMOS, Enzo Gomes; ALGARTE, Fabian; GIULIA, Kaleb; CARVALHO, Murillo Medeiros; PFEIL, Bruno Latini. Gravidez, Aborto e Parentalidade nas Transmasculinidades: um estudo de caso das políticas, práticas e experiências discursivas. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, n.19, p.7-31, 2023.
- PFEIL, Cello Latini; PFEIL, Bruno Latini. Em defesa de parentalidades transmasculinas: uma crítica transviada ao [cis]feminismo. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, n.19, p.49-63, 2023.
- FERREIRA, Cristiano Lucas; RESES, Erlando da Silva. Dia do Orgulho Heterossexual: reação conservadora à visibilidade de pessoas LGBTQIA+. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, n.19, p.220-243, 2023.